

Manchas são detectadas em corais do Pontal do Peba

Pesquisadores da Ufal fizeram mergulho ontem na região e devem realizar nova análise nesta terça-feira para identificar a dimensão do dano

EVELLYN PIMENTEL
REPÓRTER

Um mergulho realizado na manhã de ontem (28) detectou a presença de manchas de óleo nos corais de Pontal do Peba, em Piaçabuçu. De acordo com o professor e pesquisador da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Claudio Sampaio, uma nova análise precisa ser feita para mensurar o tamanho dos danos e como o óleo poderá ser removido.

"Encontramos óleo nos recifes do Pontal do Peba. Amanhã [hoje] irei novamente com a Professora Taciana Kramer para estimar a área e volume, discutir uma metodologia viável com todos aqui, para sua posterior remoção, que deve ser rápida, evitando mais impacto nos recifes e na praia", pontuou.

Sampaio explica que na avaliação de ontem não foi possível estimar a área atingida devido a visualização ruim. Segundo ele, o óleo estava associado a algas.

"Não foi possível estimar a área recifal oleada. O óleo estava associado ao sargazo (algas), de difícil visualização. Tentarei estimar a área e buscar métodos adequados para a retirada desse óleo" garantiu.

Além dos corais de Pontal do Peba, os pesquisadores detectaram manchas de óleo na praia em Feliz Deserto e a presença de massunins mortos. A quantidade de animais mortos chamou a atenção.

"Há óleo em Feliz Deserto e no Peba, nos corais do Peba,

e em Feliz Deserto apenas na areia da praia e massunins mortos", resumiu o professor. A atividade faz parte de uma força-tarefa de pesquisadores formada na última sexta-feira (25) pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). O objetivo é mapear as áreas atingidas pelo óleo no litoral alagoano por meio de estudos, análises e pesquisas in loco. Segundo o coordenador da ação, professor Emerson Soares, todo a costa será percorrida nas atividades.



Não foi possível estimar área atingida devido à visualização ruim



Quantidade de massunins mortos na praia de Feliz Deserto chama a atenção dos pesquisadores que analisam região afetada pelo óleo

Locais em Ipioca e Paripueira estão "limpos"

Ainda no fim de semana, o professor Emerson Soares, também da Ufal, coordenou mergulhos numa extensão de 5km entre Ipioca e Paripueira. Os corais da região não apresentam sinais da presença de óleo. De acordo com o pesquisador, a ação faz parte de uma série de atividades de avaliação que estão previstas para os pontos do litoral alagoano atingidos pelas manchas de óleo.

"Mergulhamos aqui numa faixa de 5km e está tudo ok nos corais. A equipe foi composta por Andrey

Farias do Criadouro fauna; Karlla Lima, mestre em comportamento ambiental e mergulhadora; Bárbara Pinheiro, da UFBA; Vanderlei Turatti, proprietário do Hibiscus; e Juliano Fritcher, mergulhador e biólogo do Instituto Brasileiro de Vida Marinha", destacou Emerson Soares.

Conforme adiantou a reportagem da Tribuna Independente do último fim de semana, uma força-tarefa de pesquisadores da Ufal iniciou a avaliação dos impactos e extensão dos danos

após o derrame de óleo.

"A pedido da Magnífica Reitora, Professora Maria Valéria Costa Correia, ontem [sexta-feira, 25] formamos uma Força-Tarefa da Ufal para Monitoramento, Avaliação e Mitigação do Impacto da Poluição por Óleo na Zona Litorânea de Alagoas. A equipe trabalha com diversas áreas especializadas, conta com os seguintes membros: Emerson Soares (Ceca) coordenador, Renato Gaban (ICBS), Cláudio Sampaio (Penedo), Taciana Kramer (Penedo), Marília

Goulart (IQB), Antônio Euzébio (Ceca), Josué Santos (IQB), Robson dos Santos (ICBS/PELD-APA Costa dos Corais), Carlos Ruberto (CTEC), Leonardo Viana (IC / Propep)."

Esta semana, uma reunião da Academia Brasileira de Ciência acontece em Pernambuco e reunirá pesquisadores de todo o Nordeste para discutir o assunto. "Estaremos lá representados pela professora Marília Goulart integrante da força tarefa, representando Alagoas", explicou Soares. (E.P.)

CORURIBE

Presença de óleo nos recifes não foi identificada

Claudio Sampaio é professor da Ufal no Campus Penedo, e no fim de semana já havia conduzido mergulhos em Coruripe para avaliar as condições dos corais. Por lá, não foi identificada a presença de óleo.

"O mergulho científico foi realizado com sucesso, embora a água estivesse um tanto turva, conseguimos acessar grandes tocas, reentrâncias e buracos nos Baixios de Don Rodrigues, um lugar de rara beleza, além de grande importância histórica e ecológica", disse Sampaio.

O professor afirmou que o foco do mergulho foi para espécies mais sensíveis e a possível ocorrência de estresse no ambiente.

"Essa região apresentou uma boa cobertura de coral, grande parte saudável e sem sinais de doenças ou branqueamento em massa. Focamos em organismos sensíveis ao óleo, como corais, esponjas e poliquetas 'árvore de Natal' que filtram seu alimento na água. Atenção especial para organismos ameaçados de extinção como os peixes Grama e Neon Goby, além de peixes carnívoros e crustáceos como moreias, ciobas, sirigados, ararats, paguro e lagostas,

MERGULHOS

Mergulhos em Coruripe avaliaram as condições dos corais e não identificaram a presença de óleo

10 METROS

Os pesquisadores analisaram até a profundidade de 10 metros e não encontraram vestígios de óleo nos corais, tampouco nos animais

todos de grande importância econômica e sem sinais de estresse", explicou

Os pesquisadores analisaram até a profundidade de 10 metros e não encontraram vestígios de óleo nos corais, tampouco nos animais.

"Também buscamos sinais de óleo nas áreas rasas de piscinas e poças de maré até a profundidade máxima de 10 metros, inclusive na região arenosa adjacente ao recife, contudo sem vestígios ou sinais do petróleo na área. Durante o trajeto até os recifes, observamos a superfície do mar e aves marinhas, como as andorinhas do mar, espécie migratória em nossa região, sem contudo registrar manchas de óleo", reforçou Sampaio. (E.P.)